



Serviço de Emergência da Ucrânia/AFP



Bombeiros trabalham para apagar incêndio no shopping center Amstor, o mais importante de Kremenchuk e da região de Poltava: condenação internacional

# Rússia ataca shopping; Otan anuncia reforço histórico

Míssil atinge centro comercial lotado de Kremenchuk, na Ucrânia, e deixa ao menos 16 mortos. Zelensky denuncia "um dos atos terroristas mais ousados da história europeia". G7 vê crime de guerra. Aliança militar ampliará contingente de 40 mil para 300 mil soldados

» RODRIGO CRAVEIRO

Às 15h42 de ontem (9h42 em Brasília), o alarme antiaéreo soou em Kremenchuk (centro), a 330km de Kiev. Oito minutos depois, Larysa Horyslavets — deputada do conselho municipal — sentiu uma pancada forte. "As paredes do escritório tremaram, como em um terremoto. Ficamos com muito medo e percebemos que os russos tinham bombardeado o centro da cidade", contou ao **Correio**. A 2km dali, o shopping center Amstor havia acabado de ser atingido por um míssil. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que mil pessoas estariam no prédio e denunciou um dos "atos terroristas mais ousados da história europeia". "Era uma cidade pacífica, um shopping center comum, mulheres, crianças e civis dentro. Cerca de mil pessoas estavam lá antes de as sirenes antiaéreas tocarem. Apenas terroristas totalmente imprudentes, que não têm lugar na Terra, podem lançar mísseis contra tal alvo", desabafou.

Reunidos em Elmau, no sul da Alemanha, a 2.113km de Kremenchuk, os líderes do G7, os sete países mais ricos, advertiram que o "ataque abominável" contra o shopping constitui "crime de guerra". Em videoconferência, Zelensky pediu ao grupo "um apoio pleno e total" para acabar com a guerra antes do fim do ano. Enquanto isso, em Bruxelas, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) planeja o maior reforço militar no Leste da Europa desde o fim da Guerra Fria.

O anúncio oficial da Otan deverá ser feito durante a cúpula da aliança militar em Madri, entre

Kanny Holston/AFP



hoje e quinta-feira. "Acredito que os aliados deixarão claro que consideram a Rússia como a maior e mais direta ameaça para a nossa segurança", declarou Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, que vê a reunião como um "ponto de virada". Ele explicou que a organização fortalecerá os grupos táticos na parte leste, até atingirem o nível de brigada. De acordo com Stoltenberg, a Otan também "transformará a sua Força de Resposta", de 40 mil soldados, e aumentará o contingente de alta prontidão "bem acima" de 300 mil militares.

Até o fechamento desta edição, as autoridades ucranianas confirmavam ao menos 16 mortos e 59 feridos em Kremenchuk. "Este terrível ataque mostra mais uma

vez a profundidade da crueldade e da barbárie a que o líder russo está disposto a cair", comentou o premiê britânico, Boris Johnson, na cúpula do G7. O presidente da França, Emmanuel Macron, classificou o bombardeio como uma "abominação". Em declaração conjunta, o grupo denunciou "ataques indiscriminados contra civis inocentes", condenou o ataque "abominável" e assegurou que o presidente russo, Vladimir Putin, "terá que prestar contas". A pedido da Ucrânia, o Conselho de Segurança da ONU se reunirá às 16h de hoje para debater o disparo do míssil contra o shopping Amstor.

Chefe da ONG Centro Anti-corrupção Kremenchuk, Oksana Guida, 49, escapou por pouco da morte. Por telefone, ela relatou ao

**Correio** que, 15 minutos antes do ataque, tinha visitado o shopping center. "Eu estava a uns 200m de lá, em um posto de combustível, no centro da cidade, quando houve o ataque. O centro comercial era muito grande e requisitado por vender eletrônicos. Fiquei em choque. É horrível. Não era um objetivo militar, apenas um shopping center", disse. "Vi o míssil atingir o prédio. A sensação era como se o tempo parasse. Fiquei muito nervosa e tive problemas de audição na hora. Precisei tomar sedativos. Era como se minha vida passasse diante de mim em um segundo. Foi algo muito assustador."

O engenheiro de software Oles Olehovych Ovcharenko, 20, se dirigia a outro shopping próximo quando foi surpreendido pela

Biden (C); Boris Johnson (E); os líderes Fumio Kishida (Japão), Ursula von der Leyen e Charles Michel (União Europeia) escutam Zelensky, na cúpula do G7

explosão. "Foi inesperado. Algumas vezes você consegue escutar o míssil se aproximar, mas não foi o que ocorreu", afirmou à reportagem. "Apenas escutei o estrondo alto vindo do nada. Os alarmes de todos os carros dispararam. Todo mundo começou a correr. Cerca de 10 a 30 segundos depois, ouvi outra explosão", contou. "Não senti medo, apenas ódio. Na Ucrânia, acho que todos não se importam consigo mesmos. Você apenas pega seu telefone para avisar os seus parentes que você está bem." Ele foi atingido por uma chuva de cinzas e de pedaços pequenos de vidro.

Horas depois, foguetes mataram oito civis e feriram 42 em Lysychansk, em Luhansk, no leste. "Essas pessoas buscavam água em um caminhão-tanque, quando os russos dispararam os foguetes 'Hurricane'. Entre os mortos, está um garoto de 15 anos", explicou à reportagem Serhiy Hayday, chefe da administração militar da região de Luhansk.

## Presença

Para Peter Zalmanyev, diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), o reforço militar da Otan está alinhado ao objetivo da aliança de impulsionar a sua presença no leste da Europa, uma meta estabelecida por Bruxelas desde o início da invasão,

## Vozes das testemunhas

Euroclub/Divulgação



"Eu não sei por que o Exército russo fez isso. Acho que eles querem destruir nossas cidades e nos fazer render. Há uma estação ferroviária perto do shopping. Talvez quisessem bombardeá-la."

Larysa Horyslavets, deputada do conselho municipal de Kremenchuk e gerente da ONG European Club

Arquivo pessoal



"Os russos querem apenas criar terror. Eles lançaram 30 foguetes na minha cidade, e todos atingiram prédios de infra-estrutura. Nesse momento, eles esperam que a população esteja amedrontada a ponto de convencer o governo a depor armas e a uma rendição parcial."

Oles Olehovych Ovcharenko, 20 anos, engenheiro de software, morador de Kremenchuk

em 24 de fevereiro. "Com essa decisão, a Otan declara a Rússia como o maior desafio à segurança da aliança atlântica ocidental." Segundo ele, vozes dentro da Otan defendem que, sem envolvimento direto da aliança, a Ucrânia não ganhará a guerra. "Precisamos ver se essas vozes ganharão mais adesão. A Otan não faz o bastante para o meu país. Palavras são boas e corretas, mas as ações deixam a desejar."

## ESTADOS UNIDOS

# Polícia encontra 42 corpos em caminhão

O sonho de uma vida nos Estados Unidos terminou em tragédia para dezenas de imigrantes ilegais. Por volta das 20h de ontem (22h em Brasília), a polícia de San Antonio, no Texas, encontrou ao menos 42 cadáveres dentro de um caminhão-baú que havia sido abandonado na Estrada Quintana, perto de uma linha de trem. Alguns sites de notícias citavam 50 mortos. O Departamento de Segurança Interna assumiu a investigação e começou a realizar buscas pelo motorista

do caminhão, que levava cerca de 100 imigrantes. O jornal *Houston Chronicle* classificou o incidente como o mais mortífero da história da imigração ilegal nos EUA.

"Pelo menos 42 pessoas encontradas mortas dentro de um caminhão carregando imigrantes no Texas. Essas mortes pairam sobre Joe Biden. Elas são o resultado de suas políticas letais de fronteiras abertas. Elas mostram as consequências mortíferas de sua recusa em reforçar a lei", afirmou, no Twitter, o governador do

Texas, Greg Abbott, culpando o presidente democrata.

De acordo com a rede de televisão local KSAT, outras 16 pessoas foram transferidas para hospitais da região em diferentes condições clínicas. As autoridades não encontraram documentos no local, o que sugere provável tráfico de imigrantes. Até o fechamento desta edição, nenhuma informação sobre a nacionalidade das vítimas tinha sido divulgada. O Texas enfrenta uma forte onda

de calor, com registro de 39,4 graus centígrados ontem.

"Há dezenas de imigrantes mortos em San Antonio. (...) Senhor, tenha piedade deles. Eles esperavam por uma vida melhor. (...) Tanta gente sofrendo. Deus, Deus, Deus!", escreveu no Twitter Gustavo García-Siller, arcebispo de San Antonio, que exortou a comunidade da Igreja Católica texana a prestar solidariedade. Uma organização humanitária católica se mobilizava para tentar ajudar os sobreviventes.

KSAT/Reprodução



Veículo do tipo baú foi abandonado perto de San Antonio, no Texas